

## Proposta da Neobpo é rejeitada pela terceira vez



Na reunião ocorrida no dia 11 de março, a Neobpo ofereceu uma proposta bem tímida para fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho 2021/2022. Além de não avançar nas cláusulas da pauta de reivindicações, manteve o reajuste abaixo da inflação, não apresentou proposta para as cláusulas sociais e quer implantar banco de horas. A proposta foi mais uma vez rejeitada pelo Sindicato.

Comparada com a proposta anterior, a empresa avançou em reajustar os benefícios, só que em julho/21 e com índice abaixo da inflação. Com a rejeição da proposta pelo Sindicato, a Neobpo ficou de fazer ajustes e apresentar uma nova proposta na rodada de negociação que ocorrerá no dia 26 de março.

Esperamos que a Neobpo apresente uma proposta coerente para ser apresentada em assembleia. Caso a proposta não avance de forma significativa, o Sindicato dará os encaminhamentos necessários para mobilizar a categoria, não descartando a possibilidade de paralisação.

### Confira abaixo a última proposta apresentada pela empresa:

PISO SALARIAL	Reajusta para R\$ 1.100 em abril/2021
PISO ACIMA PISO	Reajusta em 3% em abril/2021
BENEFÍCIOS (VR/VA, auxílio creche)	Reajusta em 3% em julho/2021
PGTO DO ABONO para quem ganha o PISO	R\$ 165 a ser pago caso haja a aprovação do acordo
ABONO ACIMA PISO	9% a ser pago caso haja a aprovação do acordo
BANCO DE HORAS	Propõe implantar agora em 2021
Folga no aniversário para os filiados	Não concorda
PLR (Participação nos Lucros e Resultados)	Não apresentou proposta

### Sintel aguarda audiência no Ministério do Trabalho

O Sintel aguarda o agendamento da mediação solicitada pela entidade ao Ministério Público do Trabalho para discutir com a Neobpo e com a Coelba, o retorno dos seguranças nas lojas. O objetivo do Sindicato é que tanto clientes, quanto os trabalhadores e as trabalhadoras sintam-se seguros durante o atendimento.

### Sintel cobra instalação de barreira de acrílico

O Sintel voltou a cobrar da Neobpo, a instalação de barreiras de acrílico nos pontos de atendimento. A empresa alega que já fornece o protetor facial, por isso não vê necessidade na instalação das barreiras.

O Sindicato entende que o equipamento é um acessório importante para prevenir o contágio pelo novo coronavírus, por isso insiste na sua instalação.